



Instituto de Biodiversidade e Áreas Protegidas

Dr. Alfredo Simão da Silva

Proteção e restauração de mangais e paisagens produtivas para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas

Relatório trimestral de atividades

(Abril a Junho de 2022)

I. INTRODUÇÃO

Grande parte das atividades do segundo trimestre do ano foi dedicada à reabilitação das bolanhas do arroz da água salgada nas 10 tabancas de intervenção do projeto, desde a receção de contentores de equipamentos hidráulicos no porto de Bissau até à instalação dos equipamentos nas bolanhas de arroz e a realização do diagnóstico das prioridades de reabilitação de bolanhas para o ano de 2023.

Foram também dedicados os esforços nas atividades: comunicação (vídeo), formação (produção solar de sal), seguimento das relações com os parceiros, lançamentos de concursos públicos de construção de perímetro hortícola, consultoria sobre o ROAM e do fornecimento de sementes de arroz. A seleção de ofertas que foi feita somente deste último. A UGP assistiu bem vários webinars agendados pelo Programa TRI global.

1. Reabilitação das bolanhas do arroz da água salgada

Os dois primeiros contentores que chegaram no porto de Bissau no dia 26 de abril e continham: tubos, tês, juntas, mangas, cotovelos de diferentes tamanhos. No dia 28 de abril saíram do porto carregados nos caminhões e canoas para as 10 tabancas. Foi alugado dois camiões para transportar os materiais: o primeiro com destino a Elia para as 5 tabancas da região de Cacheu. De lá os materiais foram transportados de canoa para a Bolol, Eossor, Elalab e Djobel. O segundo camião com destino a região de Tombali, transportou os materiais

hidráulicos para as tabancas de Caboxanque, Cadique Maila e Cadique Nalu. Para à região de Quinara, os materiais com destino a Enxude foram transportados através do barco de ligação de Bissau para o porto de Enxude.



Transporte dos tubos de Bissau para as tabancas

Para Jabada - Porto foi transportado de canoa, que liga Bissau a essa tabanca. Esses detalhes foram reportados para evidenciar as dificuldades logísticas que o projeto enfrenta para este tipo de intervenção.

A expertise da Univers-Sel foi mais uma vez solicitada para dois objetivos:

- Supervisionar tecnicamente a instalação dos materiais hidráulicos nas bolanhas de arroz a reabilitar;
- Avaliar as prioridades de intervenção para a reabilitação de bolanhas para o ano de 2023.

A primeira missão partiu de Bissau no dia 28 de abril com Gérard Perinetto, expert da Univers-Sel, Pierre Campredon e David Lima da UGP. Procedeu-se às várias colocações dos equipamentos hidráulicos e à avaliação das prioridades futuras nas 5 tabancas do Norte ao ritmo de 2 a 3 dias dedicados a cada uma delas. A missão terminou a 9 de maio. Os detalhes desta missão encontram-se no relatório da missão de instalação dos equipamentos hidráulicos. Um relatório técnico bastante detalhado será produzido pelo parceiro Univers-Sel. Os parágrafos em baixo encontram-se o resumo das atividades de cada tabanca.

- Tabanca de **Eossor**

Foi realizada apenas uma obra de grande dimensão no dique principal na colocação de 3 tubos de 500 mm e instaladas 3 válvulas que foram emprestadas pelo projeto landa-Guiné, Arrus. Os produtores continuaram com operação do fecho do dique. Dois locais prioritários de intervenção na bolanha foram identificados para o próximo ano.



Tabanca de Eossor: 3 tubos de 500 mm e 3 válvulas instaladas

- Tabanca de **Bolol**

A maioria dos locais previstos para a instalação dos tubos para 2022 na parte ocidental do complexo da bolanha de arroz da tabanca não pôde ser contemplado devido a várias ruturas nos diques ocorridas durante as marés altas nos meses de agosto e setembro. Os produtores conseguiram identificar alternativas na bolanha de arroz localizado em direção a leste da tabanca. A missão lamentou que o dique onde os equipamentos hidráulicos foram instalados no ano passado (QH Norte e QH Centro) também não resistiu às marés altas: a superfície da bolanha de arroz em causa deve ser subtraída nos cálculos de reabilitação. No que diz respeito às prioridades de 2023, está prevista a prestação de assistência em mão de obra à tabanca para reconstruir o dique de cintura a volta da bolanha da parte Oeste e assim para poder instalar os tubos e tês que estavam previstas para este ano. Os produtores da tabanca de Elalab confirmaram-nos a sua disponibilidade para apoiar a reconstrução do dique, em troca de um financiamento que entrará no fundo coletivo da tabanca.



Colocação de tubos em bolanhas de Bolol

- Tabanca de **Elalab**

Todos os tubos foram instalados, mesmo que não tenham sido exatamente nos locais planeados pela missão anterior (UniversSel 2021). Entretanto, os produtores alargaram as suas ambições para reabilitar todos os antigos arrozais deste complexo de bolanha da tabanca. Isto teve como efeito o alargamento das superfícies reabilitadas, o que se deverá tomar em conta nos cálculos dos impactos do projeto. As prioridades de reabilitação para 2023 foram identificadas em colaboração com os representantes dos produtores.

Observamos que estas últimas apresentam boa dinâmica social, boa participação nos trabalhos coletivos (incluindo ações espontâneas de recuperação de mangais), o que já havia sido identificado por parte das mulheres durante as atividades do AGR dedicadas a elas.



Elalab: Colocação de tubos na bolanha

- Tabanca de **Djobel**

Todos os tubos foram instalados graças à boa participação dos produtores. A missão procedeu à identificação de prioridades futuras. A surpresa foi constatar que a 1ª bolanha identificada em 2020 como prioritário, depois deixado de lado em 2021 devido ao conflito interno na tabanca, voltou a ser apresentado como prioridade para 2023. As recomendações originalmente formuladas para a sua reabilitação serão assim tidas em conta. Duas outras bolanhas de arroz foram apresentadas para trabalho no próximo ano.



Djobel: Instalação dos tubos

- Tabanca de **Elia**

Aqui também todas as estruturas foram colocadas, embora os trabalhos de reforço dos diques e escavação dos canais estejam longe de serem concluídos. Um tubo adicional foi colocado perto de um tubo colocado no ano passado considerado insuficiente em tamanho (ver relatório da missão). As prioridades para o próximo ano foram identificadas com os produtores. Foi identificada uma prioridade mais urgente que exigirá a colocação este ano de um tubo de 500 mm ou dois tubos de 300 mm, dependendo da disponibilidade.



Colocação de tubos em Elia

A segunda missão da zona do centro e sul foi constituída pelo Rui Andrade (RA), e Bissanagha António dos Santos (BAS) expert nacional da Univers-Sel, partiu de Bissau no barco Consulmar do Porto de Bissau para o Porto de Enxude, no dia 05 de maio. Na madrugada do mesmo dia o condutor Muga Togna (MT) por via terrestre juntou-nos em Enxude. E no dia 11 de maio o David Lima (DL) juntou a missão antes da partida da equipa para o sul.

O objetivo da missão: i) preparar e instalar os tubos, Tes e os acessórios nos setores hidráulicos identificados nas bolanhas em 2021; ii) continuar com o diagnóstico no resto dos perímetros em função da evolução da colocação dos tubos para a gestão global da água (GGA), realizar a identificação dos setores hidráulicos, que as condições técnicas forem reunidas (diques de cintura reabilitados, as parcelas bem-feitas e a existência de canais secundários.

Assim, procedeu-se a várias colocações dos equipamentos hidráulicos e o diagnóstico das prioridades futuras nas 5 tabancas do centro e sul ao ritmo de 2 a 3 dias dedicados a cada tabanca. A missão terminou no dia 19 de maio. Os detalhes desta missão encontram-se na descrição abaixo do relatório

- Tabanca de **Enxude (bolanha da Ilha de N'sal)**

Em Enxude reunimos com 22 produtores incluindo os membros do comité de gestão e do comité de tabanca, para apresentarmos os objetivos da missão e planificar os dias seguintes dos trabalhos a desenvolver na bolanha

No SH3 da bolanha dividiu-se em 2ª secções (1ª secção 60 há + 2ªsecção 78 há= 138 há). Na 1ª secção abriu-se o dique de cintura foi instalado 1 tubo e 1 Te de 500 mm e 1 tubo e 1 Te de 300 mm, construído a armação e fechado o dique principal. E ao mesmo tempo iniciou-se uma parte do diagnóstico técnico para o ano seguinte.

A menos de 100 mts da primeira secção no mesmo dique de cintura fez-se a abertura para a colocação de 1 tubo e 1 Te de 500 mm. A equipa técnica acompanhada de alguns produtores completou-se o diagnóstico da bolanha para o ano de 2023 que tinha sido iniciado no dia anterior.



Enxude- Ilha do Sal : colocação de tubos: 1º sitio: 1 tubo + 1 Te de 500 + 1 tubo e 1 Te de 300mm; 2º sitio: 1 tubo + 1 Te de 500 mm

No SQ1 não foi feito os diques de ambas secções do canal para se puder instalar dois tubos de 500 mm e 2 Te na barragem tradicional. E no Q2 também os canais existentes não foram limpos para instalação de 1 tubo e 1 Te de 300 mm para melhor evacuação da água.

- Tabanca de **Jabada** (bolanha da ilha de N'suk)

O SH4 com mais de 63 há, em que bolanha esta dividida em dois perímetros por um canal principal. Ambos os lados foram construídos os diques de cintura afastados em 20 mts. Apos avaliar o volume de agua a drenar alterou-se a proposta de colocar 1 tubo e 1 Te de 500 mm segundo o relatório do Diagnostico de 2021. Os 19 produtores presentes iniciaram a preparação e colocação dos tubos: 1 de 500 e 2 de 300 mm e os respetivos Tes. No dia seguinte com o apoio de 10 produtores de Enxude fez-se a armação de paus e a inicio do fecho da barragem tradicional. No dia 10.05 fez-se o Diagnostico técnico na bolanha e das necessidades para 2023 pelo BAS com a participação dos produtores. O fecho da barragem terminou 5 dias depois.



Jabada-Ilha de Nsuck: Construção da barragem tradicional com a participação dos produtores de Enxude: 1 tubo e 1 Te de 500 mm e 2 tubos e 2 Tes de 300 mm

Para terem uma boa gestão de água na bolanha, os produtores devem mobilizarem-se para criarem canais secundários, como esta indicado no relatório do diagnóstico de fevereiro 2021.

- Tabanca **Caboxanque**

De 12 a 14.05. com a participação de 27 produtores (20 homens e 7 mulheres) dividiu-se em dois grupos, por isso nos os três dias foram instalados: 4 tubos de e 4 Tes de 300 mm; 7 tubos e Tes de 200mm e 4 tubos de 110 mm.



Caboxanque- Bolanha de Tsamba-Cia: 1 tubo e 1 Te de 300 mm

Todos os produtores aonde foram colocados os tubos não criaram canais de drenagem. E uma situação que deve ser acompanhada pelo animador- Bissanim Naosna, nos finais do mês de junho (início das chuvas) ou no mês de novembro.

A barragem tradicional ficou por construir. Os diques de cintura das duas secções do canal já foram construídos. Nessa barragem será instalada 3 tubos de 500 mm e 3 Tes em que foi deixado tudo preparado .



Realizou-se o diagnóstico das intervenções nas bolanhas para 2023 e no fim do dia fez-se a reunião de restituição do diagnóstico.

- Tabanca de **Cadique Maila**

Nos dias (15 e 16.05) a equipa técnica e os produtores divididos em duas equipas cujo total de produtores participantes em media é de 27 homens e 8 mulheres para os dois dias foram instalados: 1 tubo e Te de 500; 1 tubo e Te de 300 mm; 5 tubos e 5 Tes de 200 e 2 tubos de

110 que serviu de formação-demonstração. No ultimo dia fez –se o diagnostico técnico da bolanha para 2023.



Cadique Maila: Enchimento do dique de cintura, com 1 tubo e 1 Te de 300 mm, já instalados

- Tabanca **Cadique Nalu**

No dia 17.05 na bolanha de Cadique Nalu com a participação de 12 produtores: 3 mulheres e 9 homens instalarem-se 1 tubo e 1 Te de 200 e 4 tubos de 110 mm que prioritariamente foi definido pelo diagnostico de 2021.

No mesmo dia realizou-se o diagnostico e a reunião de restituição com os produtores dos dois Cadiques.



Cadique Nalu: formação-demonstração da instalação de tubos de 110 mm

As operações de instalação de equipamentos hidráulicos nas bolanhas correram muito bem em todas as tabancas, devemos, no entanto, lamentar que a missão não tenha conseguido instalar as válvulas nos tubos colocados, exceto as de Eossor, tendo em conta que o contentor de válvulas não ter chegado a tempo a Bissau. Uma missão específica para instalação das válvulas será agendada e organizada posteriormente.

Conclusões

Várias conclusões podem ser tiradas após a operação de reabilitação de bolanhas deste ano:

- Os tubos chegaram *in extremis tardio* para permitir a conclusão da missão de expertise. Todo esforço deve ser feito para que os tubos cheguem no início do ano e ao mesmo tempo que as válvulas, para que sejam montadas numa única missão;
- Segundo os especialistas da Univers-Sel, é possível se contentar com simples tampas de plástico para vedar os tubos do lado da bolanha, sabendo que a regulação dos níveis de água é feita essencialmente pelos réus. Propõe-se, portanto, que essas tampas, especialmente projetadas pelo fabricante da válvula e muito mais econômicas, sejam favorecidas no pedido dos próximos tubos. Neste caso, para cada tubo de 200 mm, 300 mm e 500 mm, serão encomendadas uma válvula e uma tampa de plástico correspondente, em vez de 2 válvulas, como foi feito nos dois anos anteriores;
- A missão mostrou que os produtores sabem bem onde devem colocar os tubos, por um lado, e todos os atores, sob a orientação de David Lima e os animadores do projeto, agora dominam a técnica de colocação das estruturas: pode-se então perguntar se o projeto precisará da expertise da Univers-Sel novamente no ano que vem?!
- A observação anterior feita no relatório reforça o fato de termos deparado com modificações solicitadas pelos produtores em relação às prioridades identificadas no ano passado, devido a vários motivos: rutura do dique da cintura (Bolol), extensão dos campos de arroz a serem reabilitados desejados pelos produtores (Elalab), retorno às prioridades identificadas em 2020 e abandonadas em 2021 (Djobel);
- Sobre esse assunto, os animadores são solicitados a informar a UGP sobre a situação dos tubos que não puderam ser colocados, durante a missão de expertise da Univers-Sel, e documentar regularmente a situação dos diques e canais previstos para serem ordenados antes do início da campanha agrícola, julho de 2022;
- No fim do projeto, planeia-se realizar um sobrevoo completo das áreas restauradas para comparar com as imagens de drones tiradas, durante a missão de diagnóstico territorial participativo de 2019;
- A maioria dos produtores(orás) das tabancas mostraram determinação com forte vontade de continuarem a trabalhar com o projeto. Na realidade, parece que os meios e a dinâmica proporcionada pelo projeto desempenharam um papel importante para estimular a vontade dos produtores(orás) e restauraram as suas confianças face às ameaças de degradação que no passado destruíram as suas bolanhas de arroz.

2. Restauração de mangais – Regeneração Natural Assistida (RNA)

A missão da UGP constituída de Rui Andrade (RA), David Lima (DL), Eugenio Mango (EM) e Nelson Sanha (NS) ambos da ONG AD-Norte e Justino Ampanail (JA) do IBAP/PNTC) estiveram nas tabancas de Elia e Djobel entre os dias 05 a 12 de junho para realização de RNA nas bolanhas abandonadas com o objetivo previsto de atingir 276 ha das duas tabancas.

Nos sítios selecionados das bolanhas abandonadas, antes do início das aberturas das brechas fez-se a caracterização da situação de linha de base

Os técnicos e os produtores presentes entre 6 a 10 dividiram em dois grupos de trabalhos nas 4 bolanhas para as aberturas das brechas de diferentes larguras de 1,50 mts a 2.50 mts com altura variável entre 60 a 1,00 mts cada. As distâncias entre as brechas variaram entre 50 a 60 mts.

A maior dificuldade que se encontrou no terreno é a mobilização dos produtores, porque o mês de junho os produtores estão ocupados com as questões sociais, culturais e na cobertura das casas. As coordenadas geográficas com o GPS não foram tomadas das bolanhas de RNA e não foi preenchida a ficha de restauração de mangais RNA na tablet do animador pelas seguintes razões: a ocupação do animador fazendo o trabalho dos produtores, a ausência do GPS e o fraco conhecimento da sua manipulação.

O total de RNA realizado nas duas tabancas é de 231 há.

DATA	TABANCA	NOME DA BOLANHA	SUPERFICIE DA RNA	NUMERO DE BRECHAS	NUMERO DE PARTICIPANTES		
					TOTAL	H	F
07 a 10.06.022	ELIA	PAIBAI	24 Ha	42			
		GRAN DEDO NORTE	50 Ha	36			
		IREN BIS 1	114 Ha	26			
	SUB-TOTAL		188 Ha		12	10	2
	DJOBEL	ARMUNDJA	43 Ha	30	8	6	2
		KAFIR DJON		38			
	TOTAL		231 Ha		20	16	4



Aberturas de brechas na bolanha abandonada de PAIBAI - Elia, com a superfície de 24 há. No lado esquerdo bolanha de Armundja e Kafir Djon-Djobel com a superfície de 43 ha

3. Missão de instalação de válvulas nas bolanhas

Os dois (2) contentores com 168 válvulas de 2021 e de 2022 com diferentes dimensões: 500, 300, 200 mm chegaram no Porto de Bissau no 10 de junho. E no dia 15.06 foram expedidas para as 10 tabancas as válvulas e um certo numero de tubos para os réus, através de camiões, barco e canoa.

A missão da UGP constituída pelo Rui Andrade (RA) e David Lima (DL) teve inicio no sul de 16 a 20.06, no centro de 21 a 23 .06 e na zona norte de 27 a 30.06.2022, com a participação dos produtores das 10 tabancas e das ONGs parceiras, exceto da Tiniguena que não participaram nos trabalhos.

O objetivo da missão: instalar as válvulas e os réus de diferentes dimensões nas bolanhas a reabilitarem nas 10 tabancas de intervenção do projeto.

O primeiro passo que foi dado em todas as tabancas foi de realizar uma curta reunião para informar aos produtores presentes do objetivo da missão e ajustar as válvulas antes de descerem para as bolanhas. O segundo passo nas bolanhas, a equipa técnica e certo numero de produtores procederam a instalação das válvulas e os réus nos tubos. Nessa ocasião foi explicado aos produtores o modo de funcionamento das válvulas, o período e os riscos da sua

má utilização. Foi chamada atenção que as válvulas exteriores as bolanhas não devem ser abertas, através da ação do homem a exceção no fim da colheita, se os produtores quiseram a entrada da água salgada para uma das funções humidificar o solo para melhoramento dos diques. A drenagem da água do perímetro da bolanha para fora é feita através dos réus e mangas para regular o nível de água na bolanha, face ao estado vegetativo do arroz. As válvulas do interior só são abertas, caso os produtores, não queiram mais água dentro dos perímetros.

Os resultados da instalação das válvulas nas bolanhas, encontra-se no quadro abaixo.

RESULTADOS DA 1ª MISSÃO DE INSTALAÇÃO DE VALVULAS – JUNHO 2022

Tabancas	Válvulas instaladas			Nº produtores presentes			Observação
	500	300	200	T	H	M	
Bolol	-	1	25	8	6	2	1 válvula de 300 foi instalada, só na parte exterior. Assim como de 200 Falta instalar 2 tubos de 300
Eossor	6	-	-	28	22	6	Devolvido 3 válvulas emprestadas ao landa G Arrus
Elalab	-	6	10	12	10	2	
Elia	2	4	18	20	18	2	1 Te foi 500 emprestado ao landa G. Ficou por instalar 2 válvulas de 200
Djobel	2	4	10	21	18	3	Ficou por instalar 4 válvulas de 200
Cacheu	10	15	63	89	74	15	
Enxude	4	2	-	10	8	2	As válvulas colocadas são de 2022
Jabada	2	-	3	4	4	-	
Quinara	6	2	3	14	12	2	
Cadique Maila	2	0	12	21	17	4	
Cadique Nalu	2	2	0	12	10	2	Foi instalado um tubo de 300
Caboxanque	1	-	14	23	17	6	Não foram instaladas, todas as válvulas, porque vieram trocadas
Tombali	5	2	26	56	44	12	
TOTAL	21	19	92	159	130	29	

Ao total nas 10 bolanhas das tabancas de intervenção foram instaladas 21 válvulas de 500; 19 válvulas de 300 e 92 válvulas de 200, com o total de participação de 159 produtores dos quais 130 homens e 29 mulheres.



A esquerda: Essor, instalação de 6 válvulas de 500. A direita : Elia, instalação de 2 válvulas de 200

As dificuldades encontradas para a instalação das válvulas é que não tínhamos separado a priori as válvulas de 2021 e as de 2022 em relação aos tubos colocados nas bolanhas de anos diferentes. Foi por isso que nesta 1ª missão não se conseguiu instalar todas as válvulas, porque estavam trocadas. Uma outra dificuldade que havia tubos de 2021 que não tinham sido colocados, foi necessário instala-los. E, outros que ficaram por instalar, mas foi solicitado aos produtores de os instalar, antes da próxima missão da UGP agendada no mês de julho.

4. Formação das mulheres em salicultura solar

Após o fornecimento dos materiais adequados para benefício das mulheres produtores de sal e da formação de 6 animadores- formadores, ministrada pelo nosso parceiro Univer-Sel, os animadores formaram as mulheres nas tabancas de enquadramento nas técnicas de produção de sal solar.

FORMAÇÃO DAS MULHERES EM SALICULTURA SOLAR- 2022 (a partir de 17.04 a 12.05)

TABANCA	Nº DE MULHERES RECENTEADAS	DATA DA FORMAÇÃO	Nº DE MULHERES FORMADAS	QUANTIDADES DE MATERIAIS DISTRIBUIDOS					
				LONA UV 250	BACIAS	BALDES 10 LTS	VASSOURA DE CABO	PRODUÇÃO kG	ANIMADOR
ENXUDE	30	-	NÃO FOI REALIZADO	60	30	30	10		Llino Dan Bass
DJABADA PORTO	30	-	NÃO FOI REALIZADO	60	30	30	10		Sancok Blopas
CADIQUE NALU	34	17 a 19.04.022	34	68	34	34	12	4.222	Mamadu Baio
CADIQUE MAILA	30	29.04 a 01.05	30	60	30	30	10	1.075	Mamadu Baio
CABOXANQUE	42	04 a 06.05	22 18 M e 4 H	44	18	18	6		Bissamin Naosna
ELIA	105	09 a 12.05	70	140	50	50	19		Nelson Sanha
BOLOL	38	30.04 a 03.05	22	44	15	15	5		Nelson Sanha
EOSSOR	50		NÃO FOI REALIZADO	-	-	-	-		Saddam Sanha
ELALAB	31	25 a 27.04	24	62	30	30	10		Rui Djata
TOTAL	390		202 (M-198 H-4)	538	237	237	82		

Das 10 tabancas de intervenção do projeto, só 9 tem o potencial em salinas para a produção do sal. Das 9 tabancas, só 6 foram formadas 202 pessoas dos quais 198 mulheres e 4 homens.



Elia: Formação das mulheres na produção de sal solar

5. Processo de recrutamento de gestor do banco de dados

De acordo com a direção do IBAP, foi lançado um concurso a nível nacional para o recrutamento de um gestor de base de dados. O projeto participará no co-financiamento da pessoa a recrutar, cujo a principal função é de receber os dados coletados pelos animadores através dos tablets para sintetizar e mapear informações relativas à restauração de mangais, reabilitação de bolanhas de arroz, as atividades geradoras de rendimento e ao seguimento - econômico dessas atividades dirigidas às mulheres.

6. Receção das ofertas relativas à implementação de ROAM

O projeto recebeu 4 propostas para a consultoria da avaliação das oportunidades de restauração de mangais com base na aplicação da metodologia ROAM (Restoration Opportunity Assessment Method). Até a presente data, ainda não foi feita a seleção dos candidatos.

7. Avaliações intermediárias

A UGP participou no exercício de avaliação intermediária do Programa Global TRI que ocorreu recentemente a 19 de abril. Também foi formulada os Termos de Referência para a avaliação do projeto nacional de TRI que deverá ser objeto de lançamento para apresentação de candidaturas em breve.

8. Seleção de fornecedores de sementes de arroz

Na sequência do concurso público para o fornecimento de 27,2 toneladas de sementes de arroz para as 10 tabancas do projeto, cuja a comissão de seleção reuniu a 27 de Maio. Foi selecionada a empresa EMAG Sarl, que foi a melhor proponente e apresentou todas as garantias exigidas conforme mencionado nos termos de referência.

9. Concurso público para a construção do perímetro hortícola de Eossor

No dia 01 de junho foi lançado o Termo de Referência, o caderno de encargo para o concurso público de construção de um perímetro hortícola 5000 m² para o benefício das mulheres da tabanca de Eossor, semelhante aos perímetros já construídos nas 7 tabancas. A obra do perímetro terá vedação em fundação de cimento, poço melhorado e no fornecimento de sementes hortícolas e materiais agrícolas.

10. Comunicação

Um 3º vídeo curto, dedicado as atividades de geradoras de rendimento dirigidas as mulheres, foi produzido, com a colaboração da TV Klelé Televisão Comunitária, parceira do projeto. O vídeo foi produzido em 2 idiomas (português, inglês) e foi veiculado nos canais do Youtube do IBAP e do Programa TRI Global:

<https://youtu.be/eZRZRHMalp8>

Para o registro, os 3 vídeos podem ser vistos nos seguintes links:

https://www.youtube.com/watch?v=Wcv6lxn9_bQ

<https://www.youtube.com/watch?v=F7LLTzeuwpw>

<https://www.youtube.com/watch?v=vrb7Y6gApS8&t=15s>

Foi preparado um cenário para o 4º vídeo que será dedicado à reabilitação das bolanhas de arroz. As primeiras imagens foram feitas com o Lamarana Coulibaly da TV Kelélé durante a instalação dos equipamentos hidráulicos na tabanca de Eossor no final de abril/início de maio.

11. Relação com o programa TRI global

Além de participar da avaliação intermediária do programa global, a UGP participou no webinaire dedicado à avaliação das políticas implementadas no âmbito dos projetos nacionais.

UGP/06/2022